

DESMONTAGEM DA PERFORMANCE: EMPODERAMENTO E PROTAGONISMO DA MULHER NO GRAFFITI E HIP-HOP DANCE

**FRANCINE DA SILVA LEMOS¹; CARLA GISELE CORRÊA SILVEIRA²; PROFa
Dra ANA CRISTINA RIBEIRO SILVA³**

¹UFPEL, Licenciatura em Dança, Projeto LUA – francinedancarina@gmail.com

²UFPEL, Licenciatura em Artes Visuais, Projeto LUA – ccarlagisele@gmail.com

³UFPEL, Licenciatura em Dança, Projeto LUA - ana.cristina@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este resumo expandido apresenta a desmontagem cênica da performance apresentada no UNIFICA em agosto de 2023 com o título “REFLEXÕES, EMPODERAMENTO E PROTAGONISMO DA MULHER NO GRAFFITI E HIP-HOP DANCE”. Neste texto e na apresentação da desmontagem narramos o processo de criação das artistas para a plateia do congresso, ou seja, a partir da montagem as artistas recriam, passo a passo a construção e dialogam com o público, que acompanha como foi o nosso processo. Além disso, relatamos as sensações subjetivas vivenciadas durante a performance e no debate posterior à apresentação.

Figura 1: Foto da performance - arquivo pessoal.

Para toda(o)s verem: Papel filme transparente sendo grafitado pela mulher negra Gisele ao fundo, a frente mulher negra Francine em pausa da sequência de dança com algumas pessoas sentadas na plateia do congresso.



A problematização do estudo refere-se ao apagamento e silenciamento das mulheres e como se dá o empoderamento e protagonismo delas na Cultura Hip-Hop, em especial nos elementos *Graffiti* e *Hip-Hop dance*.

Para fundamentação teórica do trabalho em relação a Cultura *Hip-Hop* apoia-se em SILVA (2021) e acerca do feminismo negro em RIBEIRO (2018).



2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada por duas mulheres negras, a partir da metodologia da A/R/Tografia, reflete sobre as suas trajetórias artísticas para escrita e criação da performance com as linguagens do *Graffiti* e *Hip-Hop dance*.

A a/r/tografia é uma Pesquisa Viva, um encontro constituído através de compreensões, experiências e representações artísticas e textuais. Neste sentido, o sujeito e a forma da investigação estão em um estado constante de tornar-se. (DIAS, IRWIN, 2023. p. 28).

Criando um encontro entre o feminismo e o mulherismo em um espaço de diálogo sobre gênero, pois a consciência política se manifesta contra todas as formas de opressão. O feminismo é uma luta eurocentrada pela igualdade entre os sexos, o mulherismo africano luta pelo mesmo porém com ênfase na humanização das mulheres pretas e negras ambas ideologias possuem vertentes diferentes. Assim como Audrey Lorde¹ advertiu sobre a dinâmica do fenômeno de discriminação entre mulheres negras/homens negros, e inter-relações negro/branco.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A performance uniu duas mulheres negras como o seres políticos, esse corpo político é um corpo feminino, o feminino foi exposto como um elemento que emana poder, inquietações, ideias e ações e com isso produzindo conhecimento através do *Graffiti* e do *Hip-Hop dance*, pois o *Hip-Hop* é o conhecimento em ação.

Mulheres posicionadas e que atuam contra o sistema vigente ainda é alvo de ataques e críticas que ameaçam sua permanência e até mesmo sua existência, diferente, mas não tão longe do que vivera em tempos de regime militar quando sua dupla resistência se caracterizava em desmistificar conceitos sobre sua condição de ser mulher e não ser repreendida por isso."(SOUZA, 2019)

As músicas utilizadas na performance fazem parte das trajetórias das artistas, são músicas cantadas por rappers mulheres e possuem uma letra que conecta as lutas diárias de inúmeras mulheres: Negra Li com Antonias e Queen Latifah com U.N.I.T.Y.

Oh, antônia brilha
Antônia sou eu
Antônia é você.
Oh, antônia brilha
E qualquer uma
Antônia pode ser
Sei que sou capaz de lutar
E com dignidade minha paz encontrar
Força para resgatar!
Vou buscar música da alma
Com sabedoria vou me libertar
Eu tenho o dom! esqueça a guerra faça um som

¹ Audrey Geraldine Lorde foi uma escritora feminista, mulherista e ativista dos direitos civis e homossexuais. Norte-americana de ascendência caribenha, Lorde teve entre seus esforços mais notáveis o trabalho militante com as mulheres afro-alemanhas na década de 1980.

Vou trazer de volta o sonho de vencer
Vou te mostrar como lutar como viver
Ei, mulher! o grito, a força!
União, perseverança!
Lutar! crescer! saber viver!
Fé! compaixão e amor no coração!
(ANTONIAS, COMPOSIÇÃO: NEGRA LI - LEILAH MORENO - CINDY, 2006)

A performance possui inúmeras simbologias e cuidados na escolha dos materiais, o papel filme como “espelho”, para refletirmos que até entre nós às vezes não nos enxergamos, mas podemos encontrar nossa irmandade, o matriarcado e nos apoiarmos.

Além disso, também utilizamos o papel filme como um muro vivo e para destacar a invisibilidade e apresentar que sim estamos aqui, e podemos quebrar, rasgar essas barreiras, ocupar espaços e construir pesquisas artísticas também na universidade.

Figura 2: Foto da performance - arquivo pessoal.

Para toda(o)s verem: Papel filme transparente grafitado com as palavras racismo e machismo sendo rasgado pelas artistas negras Gisele e Francine.



4. CONCLUSÕES

Interessante e desafiador montar a performance pois a ideia principal além de transmitir o que exatamente vivemos na sociedade foi proporcionar ao espectador esta sensibilização.

O processo de criação foi magnífico no cuidado com os objetos cênicos e musicais, e refletiu sobre a presença da mulher negra na Cultura *Hip-Hop* onde o apagamento também se faz presente.

Para nós não foi só uma performance pois vivemos isso no dia a dia, imersas na Cultura *Hip-Hop* através do *Graffiti* e do *Hip-Hop dance*, conquistando cada vez mais espaço nesta cena, empoderadas e como protagonistas.

O corpo fala então na performance através da dança é das artes visuais contamos o que nosso texto teórico nos apresenta e da importância desse corpo que é político, apresentando suas inquietações, cada metáfora trazida por nós mostra o quanto é importante essa representatividade e resistência que as mulheres no decorrer dos anos vem conquistando e fortalecendo outras mulheres.

Contudo, o diálogo posterior deixou a desejar, faltaram perguntas mais aprofundadas, talvez pelo formato escolhido onde todos os trabalhos se apresentaram com o debate geral após a finalização de todos, ao invés de ser específico por trabalho. Apesar das subjetividades da arte, apenas recebemos parabéns na finalização sem grandes reflexões.

Percebemos que mesmo o corpo negro, o corpo feminino tendo voz, dentro movimento, há uma barreira que dificulta o entendimento da nossa mensagem. O preconceito o pensamento colonizado, que está impregnado no julgamento comum social onde corpos negros e femininos não são produtores de conhecimento talvez seja a barreira que impediu que houvesse mais reflexões, pois a cultura *Hip-Hop* é e vai além de entretenimento é uma cultura contruída com conhecimentos afrodisíspóricos que serve para dar voz a corpos que são possuidores e construtores de conhecimento em uma sociedade que o invisibiliza.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS. Belidson. IRWIN. Rita L. **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia/**. Ed. UFSM: santa maria RS, 2013.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro**. 2018.

LORDE, Audrey. **Sister Outsider**. 1984.

SILVA, Ana Cristina Ribeiro. **Um Diálogo Possível Entre Cultura Hip Hop E a Educação Somática: Criação De Procedimentos Coadjuvantes Para Os Artistas Das Danças Breaking, Hip Hop Dance e Krump = A Possible Dialogue between Hip Hop Culture and Somatic Education: The Creation of Supporting Procedures for Artists of Breaking, Hip Hop Dance and Krump**. 2021.

SOUZA, Emanuely Cristina Vale. **A DUPLA RESISTÊNCIA FEMININA: reflexões sobre os desafios de inserção e permanência no âmbito público político**. IX jornada internacional de políticas públicas - UFMA. Centro de ciências sociais - programa de pós graduação em políticas públicas. São luiz - MA, 2019. Acesso: 15 de abril de 2023.